



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REQUERIMENTO Número _____ / x (_3_ª)

PERGUNTA Número 932 / x (4ª)

Expeça-se

Publique-se

16/01/2009

O Secretário da Mesa

MCCorreia

Assunto: **Círculo Portuense de Ópera**

Destinatário: **Ministério da Cultura**

Exm.º Sr. Presidente da Assembleia da República

A associação Círculo Portuense de Ópera, é uma instituição fundada em 1966, que tem como principal actividade promover e fomentar o estudo e a divulgação da ópera.

No seu, já longo, historial destaca-se a produção de várias dezenas de óperas na cidade do Porto: *As Bodas de Fígaro, A Flauta Mágica, Madama Butterfly, La Bonhème, O Barbeiro de Sevilha, La Traviata*, são algumas das muitas óperas apresentadas por esta associação.

Além de óperas, também na actividade concertista o Círculo Portuense de Ópera se destaca.

Esta associação é responsável pela vinda à cidade do Porto de vários maestros de renome internacional, bem como pela formação de quadros únicos no norte do País.

Além desta, já meritória actividade, o Círculo Portuense de Ópera tem um coro infantil,



criado em 1989 que já possui um currículo muito significativo, que se junta em anexo. Mais recentemente, esta associação criou o “Cantabile”, grupo Vocal de Câmara, para assim dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo Coro Infantil.

Assim, os seus 42 anos de história estão intimamente ligados à oferta cultural no Porto e muito particularmente à Ópera no Porto e norte do país.

Esta nobre actividade e história levaram a que, em Outubro de 1985, esta associação fosse condecorada pelo Ministério da Cultura pelos relevantes serviços prestados à música.

Pelo que acima se descreve, o Círculo Portuense de Ópera merece respeito, consideração e apoios por parte do Governo. É uma das instituições de referência no âmbito da cultura e da música em Portugal.

E assim era. Não obstante dificuldades e insuficiências no apoio, a verdade é que esta associação era apoiada com uma verba de cerca de 125 mil euros por cada ópera que produzia, com o compromisso de apresentar duas óperas por ano o que totalizava 250 mil euros por ano.

Acontece que o actual Governo, de uma forma inaceitável e completamente injustificada, decidiu cortar este apoio que era dado ao abrigo de um protocolo celebrado entre o Ministério da Cultura e esta associação há mais de 11 anos.

Não obstante terem apresentado as habituais candidaturas, o Ministério da Cultura negou o apoio.

Esta decisão do Ministério da Cultura determinou que, em 2008, tivessem sido



cancelados dois espectáculos de ópera previstos para esse ano o que deixou esta associação sem uma das suas principais iniciativas culturais e o Porto e a Região Norte mais pobre na sua programação cultural. Para além disto, esta decisão do Governo provocou consequências graves na situação económica do CPO, originando mesmo uma situação de pré-falência.

Na verdade, esta associação tem um conjunto de dívidas, resultantes de compromissos assumidos, aos quais não podem responder devido à falta de apoios por parte do Ministério da Cultura, o que ameaça seriamente o futuro do Círculo Portuense de Ópera.

A concretizar-se este cenário de abandono do Círculo Portuense de Ópera, o Ministério da Cultura vai destruir a capacidade de produzir Óperas que existe no Porto.

Mais nenhuma associação ou instituição tem, neste momento, condições para produzir óperas em todo o norte do país. E o Ministério da Cultura bem o sabe ou deveria saber, a menos que pretenda que, doravante, o Porto e o Norte de limitem apenas a receber esporadicamente as produções operáticas feitas na capital.

Entretanto, e em recentes declarações o Sr. Ministro da Cultura, afirmou que a oferta de ópera tinha que ser feita “no âmbito da Casa da Música”.

Ora, acontece que a Casa da Música não tem as condições físicas para receber ópera, uma vez que não dispõe de um fosso de orquestra, e a programação da Casa da Música, aprovada pelo Ministério da Cultura, não prevê qualquer produção de ópera.

Assim ao abrigo da alínea d) do artigo 156º da Constituição e nos termos e para os efeitos do 229º do Regimento da Assembleia da República, pergunto ao **Ministério da Cultura** o seguinte:



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- 1.º- Por que razão este Ministério decidiu cortar o apoio dado ao Círculo Portuense de Ópera que era atribuído há mais de uma década?
- 2.º Considera ou não este Ministério valioso o conhecimento, a experiência, a formação e o património artístico que esta associação possui?
- 2.1º Que medidas pretende este Ministério tomar para evitar a situação de ruptura financeira em que vive o Círculo Portuense de Ópera?
- 3.º Como justifica este Ministério o facto de este ano não haver qualquer espectáculo de Ópera em todo o Norte do país?
- 4.º Considera este Ministério que a oferta cultural no Porto, na área musical, está confinada à Casa da Música?
- 5.º Vai este Ministério deixar de apoiar qualquer outra associação ou instituição, que não a Casa da Música, para a oferta cultural nas diferentes vertentes da música?

Palácio de S. Bento, 15 de Janeiro de 2009

Os Deputados

Jorge Machado

Honório Novo

CORO INFANTIL DO CÍRCULO PORTUENSE DE ÓPERA

Criado em 1989, o Coro Infantil do Círculo Portuense de Ópera tem por missão despertar o gosto e o interesse dos mais jovens pela ópera e, simultaneamente, dar resposta à necessidade de actuação de crianças em produções do repertório operático.

A convite de diversas entidades, estatais e privadas, tem também realizado inúmeros concertos por todo o País e participado em festivais e encontros de música. Actuou com as seguintes orquestras: Orquestra Clássica do Porto, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra do Artave, Orquestra da Birmingham Opera Company e Orquestra Internacional Juvenil.

Foi dirigido pelos Maestros Manuel Ivo Cruz, José Luís Borges Coelho, Jaroslav Mikus, Georges Martin, Marc Tardue, Palmira Troufa, Luís Filipe Sá, Tim Lole, Omri Hadari, Reynald Giovaninetti, João Paulo Santos, Jorge Salgueiro, Josep Caballé-Domenech e Eugénio Amorim e, pelos encenadores José Cayolla, Norma Silvestre, Marcelo Ferreira, Tim Coleman, Claudio Cinelli, Neville Tranter, Jorge Vaz de Carvalho, Joseph Franconi Lee, Mietta Corli, Stefano Vizioli e Luís Machado.

Ópera *Carmen*, de Bizet (Rivoli Teatro Municipal/Maio 1989; Coliseu do Porto/Novembro 1998 e Maio 2007)

Cantata Cénica *Carmina Burana*, de Carl Örrff (Auditório Nacional Carlos Alberto/Outubro 1990; Teatro Gil Vicente – Coimbra/Março 1991; Coliseu do Porto/Janeiro 2002 e Maio de 2003).

Ópera *O Cábula*, de Fernando Corrêa de Oliveira (**Estreia Mundial**: Auditório Nacional Carlos Alberto/Dezembro 1994; Auditório do Artave – St.º Tirso/Janeiro 1995)

Concerto Comemorativo dos 50 Anos da ONU “Música dos Beatles” (Coliseu do Porto e Coliseu dos Recreios – Lisboa/Outubro 1995)

Ópera *L’Enfant et les Sortilèges*, de Ravel (Teatro Nacional S. João/Dezembro 1998 – Integrado no VIII Festival Internacional de Marionetas do Porto)

Ópera *La Bohème*, de Puccini (Coliseu do Porto/ Junho 2000)

II Encontro Internacional de Coros da Cidade do Porto (Auditório da Ordem dos Médicos/Novembro 2000)

Espectáculo de marionetas *Re: Frankenstein*, de Luk van Meerbeke (Teatro Nacional S. João/Dezembro 2000 – Integrado no IX Festival Internacional de Marionetas do Porto)

Ópera (versão para concerto) *The Prodigal Son*, de Benjamin Britten (Igreja do Mosteiro de Leça do Balio/Abril 2001 – Porto 2001)

Cerimónia de Abertura do Forum Europeu Lions (Coliseu do Porto/Setembro 2001)

Obra coral *War Requiem*, de Benjamin Britten (Europarque/Setembro 2001; Sé Catedral da Guarda/Outubro 2001 – Porto 2001)

III Encontro Internacional de Coros da Cidade do Porto (Salão Nobre do Ateneu Comercial do Porto/Novembro 2001)

Musicalidades 2002 (Montemor-o-Novo/Outubro 2002)

Ópera *Tosca*; de Puccini (Coliseu do Porto/Novembro 2002)

O lobo Diogo e o mosquito Valentim, de Eurico Carrapatoso (Teatro Nacional S. João/Dezembro 2002 – **Estreia Mundial**)

O lobo Diogo e o mosquito Valentim, de Eurico Carrapatoso (Claustros do Mosteiro de S. Bento da Vitória/Dezembro 2003)

Um Requiem pela Humanidade, de Jorge Salgueiro – Gravação Março 2004 – Banda sonora para a peça “Ensaio sobre a Cegueira” de José Saramago para a co-produção Teatro Nacional de S. João e Teatro O Bando (**Estreia Mundial**).

La Bohème de Puccini (CAE - Figueira da Foz - Setembro 2004 - Produção do Teatro Nacional S. Carlos).

Requiem Flamenco de Paco Peña - Abril 2005 - Casa da Música

Stabat Mater de Pergolesi - Maio 2005 - Igreja de Cedofeita

Laudate Pueri de Eugénio Amorim (**Estreia Mundial**) - Junho 2005 - Igreja N.ª S.ª da Conceição

Mass of the Children de John Rutter - Dezembro 2005 - Igreja da Trindade (**Estreia Nacional**)

Concerto Casa da Música – Janeiro 2008 – “Les Choristes” (banda sonora do filme com o mesmo nome – **Estreia Nacional**)

A Floresta de Eurico Carrapatoso – Fevereiro 2008 – Coliseu do Porto.

IV Festival Internacional de Coros Infantis – Maio 2008- CAE- Figueira da Foz

O Coro Infantil do CPO é dirigido pela Maestrina Palmira Troufa e pela pianista Isabel Bastos.